

Povos Indígenas no Brasil

Fonte LUTA DEMOCRÁTICA

Class.: 446

Data 29/11/80

Pg.:

Coronel da Funai promete por fim à guerra entre índios e o resto, pela posse das terras

BRASÍLIA — O presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, falando sobre os planos do órgão para 81, disse que terão prosseguimento "os programas iniciados este ano, entre os quais a incrementação da atuação da Funai junto às comunidades indígenas, no sentido de concretizar a demarcação, delimitação, identificação e controle das áreas indígenas, porque dessa forma fica definido o que é terra de índio e o que é terra da sociedade envolvente, o que poderá acabar definitivamente com os constantes atritos entre algumas tribos e fazendeiros e posseiros".

Afirmou ainda que, para o ano que se aproxima, a Funai pretende realizar mais cursos de indigenismo e outros de ação social, visando a encontrar a solução para os problemas do órgão, uma vez que, com estes cursos, os participantes adquirem uma gama de conhecimentos necessária ao trabalho no setor.

ENTENDIMENTO

Segundo Nobre da Veiga, é importante que todos pensem da mesma forma e entendam o trabalho da Funai e as dificuldades encontradas para a execução das tarefas que lhe são atinentes. Porque os problemas devem ser resolvidos no seu nascedouro, isto é, nos postos indígenas.

Dentro dessa diretriz de trabalho, o presidente da Funai ressaltou que o chefe do posto indígena "é o homem mais importante da Funai. Porque se ele não fizer a atividade que lhe cabe, como chefe do posto indígena, como elemento administrativo capital, que é o posto indígena, os problemas vão se agravando dia a dia, porque não têm solução".

PESQUISA

Nobre da Veiga afirmou que outra medida importante adotada pela Funai para 81 diz respeito à diminuição sensível do número de autorizações expedidas pelo órgão para pesquisas diversas em áreas indígenas, uma vez que o excessivo número de pesquisadores nessas áreas vinha prejudicando essas comunidades.

Agora, a Funai somente fornecerá essas autorizações se a área a ser visitada tiver, em primeiro lugar, a permissão dos próprios indígenas, de acordo com as normas do órgão, uma vez que a reclamação do excesso de pesquisadores nessas áreas partiu de algumas tribos que se sentiam incomodadas com a presença constante desses elementos em suas terras.

Convênios riscam as divisas

A Funai assinou ontem dois convênios com o Estado do Paraná visando à melhoria e progresso das áreas ocupadas e reservadas aos grupos indígenas ali situados e à cooperação técnica para agilizar a demarcação e regularização das terras indígenas.

Os convênios foram assinados pelo presidente da FUNAI, João Carlos Nobre da Veiga, e pelo Governador do Paraná, Ney Braga. A solenidade teve lugar no Palácio Iguazu, em Curitiba.

De acordo com o primeiro convênio, será promovida uma ação conjugada da Funai e Estado do Paraná, integrando esforços e recursos para propiciar aos índios do Estado, assistência nos campos de saúde, educação e agricultura; e outros, de caráter sócio-econômico, bem como tratamento a ser dado aos civilizados que, por qualquer motivo, habitem ou explorem economicamente as suas áreas, promovendo a proteção ou recuperação dos recursos naturais nelas existentes.

Os trabalhos serão executados pelo Instituto de Terras e Cartografia, órgão vinculado à Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná.